

ENSAIO

**TORNAR-SE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ELEMENTOS QUE
TRANSCENDEM A PROVISÃO INSTITUCIONAL DE SABERES**Willian Lazaretti da Conceição¹Allyson Carvalho de Araújo²

Resumo: O texto que aqui se apresenta tem proposição menos analítica e mais reflexiva, se ocupando em fazer correlações entre encontros pessoais e institucionais e suas reverberações para o campo da formação dos professores(as) em Educação Física. Tem-se como objetivo apresentar algumas reverberações do grupo de professores(as)-pesquisadores(as) em Educação Física escolar e discutir a formação de professores(as) tomando como base alguns temas latentes na área e que, de forma pertinente, foram debatidos no 1º Congresso Internacional de Professores(as)-Pesquisadores(as) de Educação Física Escolar – CIPPEFE. A formação de professores(as) de Educação Física na perspectiva aqui enunciada, considera que deve se configurar como um espaço que possibilite a discussão da ação pedagógica numa perspectiva crítica, reflexiva e propositiva na qual busca valorizar a história de vida dos(as) professores(as) e alunos(as). As reverberações produzidas perpassam a formação permanente, questões étnico-raciais, práticas colaborativas e relações com os saberes dos(as) alunos(as). Tem-se como considerações momentâneas que a formação de professores(as) deve propiciar a abertura ao diálogo, à construção compartilhada de saberes e para isso implica haver o conhecimento da própria história, o respeito e a valorização do “outro”.

Palavras-chave: Educação Física. Professor-pesquisador. Formação de Professores.

**BECOMING A PHYSICAL EDUCATION TEACHER: ELEMENTS THAT TRANSCEND
THE INSTITUTIONAL PROVISION OF KNOWLEDGE**

Abstract: The text presented here has a less analytical and more reflective proposition, concerned with making correlations between personal and institutional encounters and their repercussions for the field of teacher education in Physical Education. The objective is to present some reverberations from the group of teachers-researchers in school Physical Education and to discuss the training of teachers based on some latent themes in the area and that, pertinently, were discussed at the 1st International Congress of Teachers-Researchers of School Physical Education - CIPPEFE. The formation of Physical Education teachers in the perspective stated here, considers that it should be configured as a space that allows a discussion of the pedagogical action in perspective, reflective and proposed in the search to value the life history of teachers and students. The reverberations produced permeate ongoing formation, ethnic-racial issues, collaborative practices and student relations with students. It has as momentary considerations that the training of teachers must allow an opening to dialogue, the shared construction of sabers and for this to imply knowledge of their own history, respect and appreciation for "the other".

Keywords: Physical Education. Teachers-Researchers. Teacher training.

1 A PEDRA LANÇADA

Um e-mail enviado, um telefonema recebido, os diálogos estabelecidos, como uma pedra lançada no lago, as primeiras movimenta-ções entre professores(as) são espaços de trocas que compõem parte dos elementos do que é se tornar um(a) professor(a). Os e as professores e professoras que permitem criar estas ambiências de partilha exercitam confiança em outros(as), ao confessar suas angústias profissionais, por exemplo, ao passo que podem se reconhecer empáticos ao buscarem soluções conjuntas para problemáticas que extravasam seus domínios docentes. Às vezes intencional outras não intencionalmente, professores(as) necessitam tornar-se também pesquisadores(as) de suas próprias práticas na medida do seu compromisso com estas. Este foi um pouco dos caminhos traçados e que ganharam força para o que viria a constituir um grupo de professores(as) – pesquisadores(as) de Educação Física escolar. Gostaríamos aqui de falar de um em específico, que tem reverberação longa e interessante.

É suposto que o quarteto inicial não podia dimensionar a distância e a profundidade que o ato de lançar e se lançar atingiria, mas é certo que a potência dos encontros transcendeu os diálogos educacionais, trocas acadêmicas e as narrativas intersubjetivas deram vasão às compreensões de mundo e é perceptível como tais visões estão imbrincadas na formação docente.

O ensaio ora proposto tem como objetivo apresentar algumas reverberações do grupo de professores(as)-pesquisadores(as) em educação física escolar e discutir a formação de professores(as) tomando como base alguns temas latentes na área e que, de forma pertinente, foram debatidos no 1º Congresso Internacional de Professores(as) – Pesquisadores(as) de Educação Física Escolar – CIPPEFE, evento realizado no ano de 2018 no Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES da Universidade Federal do Ceará – UFC, em parceria com o Departamento de Educação Física e Esporte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – DEFE-IFCE.

A idealização desse evento se deu, também, no âmbito do grupo de professores(as) – pesquisadores(as) formado no ano de 2005, inicialmente, com quatro professores(as) de Educação Física que lecionavam na educação básica e que tinham em comum, dentro outros aspectos, a necessidade de discutir a própria ação pedagógica com pares considerados “bons professores” (CUNHA, 1989).

No que cerne à compreensão de ser professor(a) – pesquisador(a), valem-se das concepções de Freire (1996), Zeichner (1998), Elliot (1998) que de modo entrelaçado, podemos entender que o processo de formação profissional dos(as) professores(as) perpassa toda a carreira docente, sendo condição imprescindível e dotado de implicações éticas, políticas e pedagógicas, buscando transcender a dicotomia entre teoria e prática por meio das discussões ancoradas nas teorias em uso e teorias da ação e, a dualidade do ser pesquisador(a) – professor(a) e o professor(a) – pesquisador(a) (BETTI, 2017).

Nesse ínterim o grupo expandiu e acolheu professores(as) que trabalhavam em diferentes realidades, aspecto que aumentou o nível de complexidade dos debates realizados nos encontros, entretanto, como afirma Sanches Neto (2014, p.220) “a característica de acolhimento no grupo foi um detalhe destacado pelos participantes ao se referirem aos seus motivos de adesão e permanência”. À medida que os encontros mensais avançavam, o grupo crescia como uma rede tecida, ampliando a sua abrangência de captar os sentidos e as experiências do ser professor(a) – pesquisador(a).

Observa-se que este grupo sempre teve liberdade nas escolhas das pautas que emergiam das diferentes realidades e dificuldades encontradas e dos avanços conquistados nos diversos espaços escolares. A não vinculação com uma Instituição de Ensino Superior, eventualmente, pode ter sido um fator favorável na aproximação de professores(as) que entendiam que as discussões realizadas na universidade ou eram difíceis de participar ou destoavam do que acontecia no grupo de professores(as) que estavam efetivamente trabalhando nas escolas.

A constituição do grupo de professores(as) – pesquisadores(as) de Educação Física possibilita a discussão da ação pedagógica numa perspectiva crítica, reflexiva e propositiva na qual buscam valorizar a história de vida dos(as) professores(as) e alunos(as), as experiências didáticas, a diversidade de regiões e as consequentes implicações para o processo de ensino e de aprendizagem. Conscientes de que o que funciona em um contexto pode não necessariamente funcionar em outro e conscientes no que tange ao que funcionou uma vez não necessariamente funcione pela segunda vez, porque os seres humanos e os contextos mudam (SANCHES NETO; OVENS; CRAIG; SOUZA NETO, 2017).

Segundo Betti (2017, p.56):

percebe-se que no Grupo de Professores-Pesquisadores a linguagem e a produção e negociação de significados não são fins em si mesmo; os processos de ensino e aprendizagem e a negociação de significados/sentidos

não são “jogos de linguagem” (o que seria uma perspectiva “pós – ”), pois ancoram-se no Real, no concreto, mediado pelas significações dos alunos e professores, e portanto situa-se no plano de uma abordagem crítica

Nessa esteira, insta buscarmos promover espaços que tencionem a formação de professores(as) numa perspectiva crítica que esteja suficientemente engajada em trazer elementos do cotidiano escolar para o currículo, ou seja, que o(a) aluno(a) tenha consciência do contexto multicultural o qual estará inserido e tenha comprometimento ético no exercício da docência.

Com o tempo, o vento e as ondas a configuração do grupo foi se modificando, professores(as) ingressavam, outros deixavam, pessoas mudavam de cidade e com isso o uso das tecnologias para a realização dos encontros virtuais tornou-se regular. Uma dessas mudanças de cidade proporcionou a aproximação com Grupo de pesquisa Saberes em Ação – IEFES grupo com vínculo institucional na Universidade Federal do Ceará corresponsável pela realização do CIPPEFE.

O CIPPEFE reuniu professores(as)-pesquisadores(as) da Educação Básica, do Ensino Superior e estudantes do curso de Educação Física que têm procurado superar a contradição entre professores(as) – considerados(as) como os(as) práticos(as) que trabalham com o ensino na escola – e, pesquisadores(as) – considerados como os(as) que teorizam o que deve ser ensinado na escola tendo como foco fortalecer as parcerias entre aqueles(as) que se assumem como professores(as)-pesquisadores(as) da Educação Física Escolar tanto na Educação Básica como no Ensino Superior.

Foram realizados exercícios de escuta coletiva diante de diferentes posicionamentos compartilhados por meio de trocas de experiências, diálogos, narrativas, reflexões e proposições coletivas que visassem manter vivas as possibilidades de uma Educação Física escolar (auto)crítica e emancipatória.

E essas ações foram perceptíveis no decorrer de todo o evento, desde a criação da identidade visual, definição de regras, criação de espaços para submissão dos trabalhos e distribuição para pareceristas, logística de apresentação e organização nas salas, tradução simultânea das palestras proferidas por Alan Ovens e Dawn Garbett, ambos professores(as)-pesquisadores(as) com vínculo na Universidade de Auckland, foram ações protagonizadas pelos(as) alunos(as).

Os eixos que foram propostos no evento apresentam estreita relação com as linhas de pesquisa do Grupo Saberes em Ação, a saber: formação inicial e continuada; questões étnico-

raciais; práticas colaborativas; relações com os saberes dos(as) alunos(as). O que nos propomos a fazer é apresentar um debate buscando problematizar e evidenciar a relevância dos temas na formação profissional dos(as) professores(as) de educação física.

Como na formação de progressivas ondas circulares após lançamento de uma pequena pedra ao lago, o encontro promovido pelo livre agregar de ideias do grupo inicial dos professores(as)-pesquisadores(as) parece ampliar outros espaços, encontros, debates, ideias. As ondas iniciais foram claramente mais definidas, altas e espacialmente delimitadas. Contudo, após a pedra lançada não tem-se tanto controle das reverberações desta e é possível que efeitos de outras ações interfiram/dialoguem com que o se projetou no movimento inicial – faz parte.

Outros temas, outros(as) professores(as) – alunos(as) – pesquisadores(as), outras problemáticas, outros tempos. Passados 13 anos, a realização do CIPPEFE oferece a reflexão sobre o muito que ocorreu na formação e prática docente em Educação Física. Seguramente o impulso inicial dos(as) professores(as) – pesquisadores(as) que tratamos no início do texto, e suas reverberações, não foi único e hoje encontre, na turbulência dos choques com outras reverberações, a riqueza de debate que conta com historicidades variadas, avanços de micro e macro políticas educacionais, além de reviravoltas teóricas e políticas.

Por tudo isso é importante revisitar um movimento mais amplo do processo da formação de professores(as), e especificamente de Educação Física, para perceber que as ondas de reflexões e mobilizações descritas neste texto dialogavam com outros movimentos, provocando outras turbulências.

2 TURBULÊNCIAS - FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO INDICADOR DO MOMENTO EDUCACIONAL EM SEU CONTÍNUO PROCESSO DE REFAZER-SE

A formação de professores(as), como tema explícito e propositivo, emerge no Brasil após a independência do país e ao longo da sua história vem progressivamente se intensificando no sentido de aprimorar-se e comprometer-se com o que se compreendeu ao longo da história com a noção de qualidade do ensino. Dentre as diversas formatos de instituições dois modelos se de formação concorriam, a saber: o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos - centrado no domínio de conteúdos de área específica de conhecimento - e o modelo pedagógico-didático - centrado no efetivo preparo pedagógico didático - (SAVIANI, 2009).

A polaridade, do que posteriormente foi entendido como falso problema dicotômico teoria-prática, se metamorfoseou diversas vezes e perdurou de forma incisiva até a década de 1980, momento em que a tradição da formação de professores ainda advogava reforçando a lógica da segregação entre especialistas da área educacional e professores da educação básica (MELO; BORBA, 2006). A cisão não só de modelos de pensamento sobre formação, mas sobretudo dos sujeitos que se responsabilizariam por tais papéis colocou de um lado, os primeiros como produtores de conhecimento, mesmo que distantes da prática pedagógica, e o segundo grupo como os responsáveis pela aplicabilidade desses conhecimentos na educação básica.

No campo da educação física, Fensterseifer (2001) aponta que a dicotomia teoria e prática tem gerado historicamente certo imobilismo no fazer/pensar pedagógico da educação física. Nas palavras do autor:

Temos, então, de um lado, as diferentes linhas teóricas patrocinadas por profissionais que têm suas verdades no plano do verbalismo e disputam adesões às suas “seitas” e, de outro, aqueles que experimentam mudanças práticas sem, no entanto, sustentá-las no plano teórico, não resistindo à mordacidade da crítica solapadora dos primeiros. Resulta disso o imobilismo que tem caracterizado, salvo raras exceções, o trabalho pedagógico no campo da educação física (FENSTERSEIFER, 2001, p. 35).

Os saberes docentes burilados para o ensino das práticas corporais foram sistematizados historicamente no Brasil por distintas instituições de formação de professores de educação física¹. Tal fato histórico, também pode ser um indício de um afastamento dos saberes da formação do professor em relação às demandas para sua prática pedagógica em educação física (BORGES, 2005).

Uma das respostas legais mais recentes na política de formação de professores foi a instituição do que foi chamado de Prática como Componente Curricular (PCC), por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015). A literatura tem mostrado que mesmo não sendo explorada em sua plenitude as possibilidades da PCC pode fortalecer o processo formativo criando oportunidades de atividades pedagógicas no contexto de intervenção (BISCONSINI; OLIVEIRA, 2018) superação da dicotomia entre teoria e prática (ARAUJO; LEITINHO, 2014; ARAUJO, 2014). Assim a

¹ Inicialmente concebida, envolve a influência das Instituições militares e posteriormente vinculadas Instituições de Ensino Superior (IES).

PPC, longe de ser um dispositivo que salvaguarda todos os dilemas da formação, pode auxiliar na articulação dos saberes docentes (da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais) frente às realidades de prática pedagógica. Tal estratégia pode ainda ser considerada uma resposta das demandas históricas das problemáticas da formação, que também torna-se processo de aprendizagem tanto para os(as) professores(as) em formação inicial, quanto para os(as) profissionais que em exercício docente podem ressignificar suas práticas no diálogo com os(as) estudantes em formação.

Outro exemplo de que o espaço de formação de professores(as) pode ser observado como indicador de emergências educacionais e sociais mais amplas é o recente acolhimento, formal e legal, da temática das relações étnico-raciais. Após as publicações das leis nº 10.639/03 (BRASIL, 2003) e nº 11.645/08 (BRASIL, 2008), que tratam da inclusão e obrigatoriedade das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica, a formação de professores(as) também foi mobilizada via resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, momento em que os cursos de formação de professores(as) são chamados a incluir tal temática em seus projetos pedagógicos.

É importante destacar que tais dispositivos legais foram fruto de um grande processo de lutas políticas e sociais (GOMES, 2011) e, mesmo que a literatura mostre que os efeitos na prática pedagógica em Educação Física ainda não são tão notórios, já é possível perceber movimentos em prol do desenvolvimento de um currículo intercultural (CORSINO e CONCEIÇÃO, 2016; PEREIRA *et al.*, 2019).

Cientes de que nem todos os dilemas que se dão na e pela formação de professores(as) podem ser abordados por dispositivos legais, observamos, também, que esta tem se auto-organizado em coletivos de professores(as) em educação física para aprender de forma coletiva e autônoma, trabalhando pelo princípio colaborativo de trocas de experiências pedagógicas, narrativas pessoais problematizadas, construções de propostas curriculares e materiais pedagógicos múltiplos (BASTOS; ANACLETO; HENRIQUE, 2018; ARAÚJO; OLIVEIRA; SOUZA JUNIOR, 2019; FLORÊNCIO; GOMES-DA-SILVA, 2017; BORGES; SANCHES NETO, 2014).

Em experiências isoladas ou em políticas de formação de professores(as) institucionalizadas, alguns princípios têm se afirmados. Segundo Melo e Borba (2006), tais princípios podem ser sistematizados em cinco pontos, a saber: a) Relação teoria-prática; b)

Interdependência ensino e aprendizagem; c) Relação ensino e pesquisa; d) Relação escola e sociedade e; e) Práxis pedagógica vista como práxis social.

É possível perceber que dentre os princípios citados, alguns dos pontos que debatemos até agora podem ser identificados como indícios de respostas históricas e/ou do nosso momento histórico da educação. Vejamos:

- As relações com os saberes na formação respondem aos princípios relativos à conexão entre teoria e prática ou a interdependência ensino e aprendizagem;
- As relações étnico-raciais podem ser relativas aos princípios de conexão entre escola e sociedade e de práxis pedagógica vista como práxis social;
- E a emergência de práticas colaborativas respondem ao princípio da interconexão entre ensino e pesquisa.

Contudo, como formação também é processo, de certo que ao explorar experiências e questões hodiernas os princípios e questões se desdobrarão. Nada a lamentar na vivência desta turbulência dos diversos movimentos, muito a dialogar.

Como previsto, nesta rápida passagem de movimento/pensamentos que influenciaram a formação de professores(as) no Brasil, é possível notar que temas, referências, influências e estratégias mantêm algum diálogo com os aspectos mobilizadores daqueles(as) professores(as)-pesquisadores(as) de 2005. Com regresso à metáfora, entendemos tais movimentos como outras ondas ou como correntes/sínteses frutos dos turbulentos debates travados na história recente.

A oportunidade do CIPPEFE foi mais um espaço de construção de sínteses ou novas/outras correntes sobre ou da formação de professores(as) em diálogos com temas dela tributários. Dela reverberam outras ondas que irão repercutir em outros espaços.

3 ALGUMAS REFLEXÕES

A possibilidade de conviver, vivenciar e experienciar práticas sociais e debater ações pedagógicas em educação física escolar num seletivo grupo de professores(as), bem como comungar num espaço/tempo num evento dessa riqueza que congregou diferentes olhares, histórias e saberes é, sem dúvida, uma oportunidade de ser mais uns-com-os-outros-sendo, pois os espaços de trocas e construção do conhecimento valeu-se das potências das intersubjetividades criando conexões e elos entre alunos(as)-professores(as) que maximizam e fortalecem a rede professores(as)-pesquisadores(as).

Notamos haver um aprendizado em comunhão (no sentido de ir além da mera contraposição ao isolamento e individualismo) de conhecimentos e experiências que foram colocados à disposição e respeitados num processo de conscientização de todos(as) e de ampliação do conhecimento acerca daquela realidade.

Nesse movimento, foi observado que os temas de investigação tendem a se reconfigurar, modificar mediante as ressignificações ocorridas na ação pedagógica, mas que alguns pressupostos não mudam radicalmente. Ainda é possível e desejável seguir a premissa da horizontalidade socialmente contextualizada para tratar pedagogicamente os temas abrangentes e imprescindíveis à formação docente na busca contínua por aproximações, partilhas, colaborações, acreditando que juntos(as) teremos mais força encarar as turbulências, para galgar novos arremessos e novas reverberações. Que venham as próximas ondas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Allyson C., OLIVEIRA, Márcio R. R.; SOUZA JUNIOR, Antonio F. (Orgs.). Formação continuada em educação física no diálogo com a cultura digital. João Pessoa/PB: IFPB, 2019.
- ARAÚJO, Raffaele A. S. A Educação física na formação inicial: prática pedagógica e currículo. São Luiz: 230, 2014.
- ARAÚJO, Raffaele A. S.; LEITINHO, Meirecele C. Reflexões sobre a prática como componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 89-103, 2014. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n43p89>.
- BASTOS, Fábio B., ANACLETO, Francis N.; HENRIQUE, José. Formação continuada colaborativa de professores de educação física. *Pensar a Prática*, v. 21, n. 2, p-382-394, 2018. Doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i2.46883>.
- BETTI, Mauro. Ensino e Pesquisa em Educação Física escolar: o que acadêmicos têm a aprender com os professores-pesquisadores. In: VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz; OKIMURA-KERR, Tiemi; ULASOWICZ, Carla (Orgs.). Educação Física no ensino fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as)-pesquisadores(as). Curitiba: CRV, 2017.
- BISCONSINI, Camila R.; OLIVEIRA, Amauri A. B. A prática como componente curricular na formação inicial de professores de educação física. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 455-470, 2018. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.76705>.

BORGES, Cecília A Formação dos Docentes de Educação Física e seus Saberes Profissionais. *In: BORGES, Cecília; DESBIENS, Jean. (Orgs.). Saber, Formar e Intervir para uma Educação Física em Mudança. São Paulo: Autores Associados, 2005.*

BORGES, Cecília M. F; SANCHES NETO, Luiz. Compartilhando a análise de práticas pedagógicas na educação física: perspectivas colaborativas. *Instrumento (Juiz de Fora)*, v. 16, p. 231-248, 2014.

BRASIL. Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino. *Diário Oficial da União, Brasília, 2003.*

BRASIL. Lei nº. 11.645 de 10 de março de 2008. Inclui a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União, Brasília, 2008.*

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02 de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015.

CORSINO, Luciano N.; CONCEIÇÃO, Willian L. Educação Física e relações étnico-raciais: subsídios para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016.

CUNHA, Maria I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.

ELLIOT, John. Recolocando a Pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. *In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente: professores(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.*

FENSTERSEIFER, Paulo E. A Educação Física na Crise da Modernidade. Ijuí: Unijuí, 2001.

FLORÊNCIO, Samara Q. do N.; GOMES-DA-SILVA, Pierre N. A pesquisa colaborativa na educação física escolar. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 325-338, 2017. Doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.65305>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.*

GOMES, Nilma L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, 109-121. 2011.

MELO, José P.; BORBA, Sandra M. A formação continuada de professores. *In: MELO, José P.; BORBA, Sandra M. A importância do ensino de arte e educação física na escola. Natal: UFRN/PAIDEIA/MEC, 2006.*

PEREIRA, Arliene S. M. *et al.* Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 412-418, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.06.004>.

SANCHES NETO, Luiz. O processo de elaboração de saberes por professores-pesquisadores de educação física em uma comunidade colaborativa. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro – SP, 2014.

SANCHES NETO, Luiz; OVENS, Alan; CRAIG, Cheryl J.; SOUZA NETO, Samuel. Physical education teacher- researchers professional knowledge community: autonomous networks and teaching complexity. *In*: SANCHES NETO, Luiz; OKIMURA-KER, Tiemi; VENÂNCIO, Luciana, FREIRE, Elisabete S. Educação Física escolar: diferentes olhares para os processos formativos. Curitiba: CRV, 2017.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*. v. 14, n. 40, 143-155, 2009.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. *In*: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente: professores(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

CRENCIAIS DOS AUTORES**1 Willian Lazaretti da Conceição**

Instituição: Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará

Contato: will_lazaretti@hotmail.com

2 Allyson Carvalho de Araújo

Instituição: não informado

Contato: allyssoncarvalho@hotmail.com

Submetido em: 06/05/2020

Aprovado em: 17/08/2020